

1 ATA DA REUNIÃO realizada em 24/08/2020 as 10:00 horas em ambiente  
2 virtual do Comitê da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara, com iniciativa  
3 dos Subcomitês do Sistema Lagunar de Jacarepaguá, Oeste e do Sistema  
4 Lagunar da Lagoa Rodrigo de Freitas como primeira reunião da série de  
5 apresentações dos planos de gestão pública e gestão dos recursos hídricos,  
6 com seguinte tema: **Plano Municipal de Saneamento Básico do Rio de**  
7 **Janeiro – Modalidade Água e Esgoto. Apresentado pelo Sr. Claudio**  
8 **Barcelos Dutra – Presidente da Fundação Rio Águas.**

9 **Programação da reunião:**

Horário	Atividade	Condução
16h00 – 16h15	Boas vindas e contextualização do evento	Marcos Lacerda
16h15 – 16h35	Apresentação inicial dos Subcomitês de Jacarepaguá, Oeste e Lagoa Rodrigo de Freitas. Apresentação do convidado Claudio Barcelos Dutra (5 minutos cada)	Moderação e Debatedores: Marcos Lacerda, Jacqueline Guerreiro e Miguel Fernández Y Fernández
16h40 – 17h40	Apresentação do Plano	<b>Claudio Barcelos Dutra</b>
17h40-18h00	Considerações gerais sobre a apresentação e dúvidas	Marcos Lacerda, Jacqueline Guerreiro e Miguel Fernández Y Fernández
18h00-19h00	Perguntas e manifestações dos membros presentes na reunião	Marcos Lacerda

10

11 **1 - Boas vindas e contextualização do evento:** O Sr. Marcos Lacerda inicia a  
12 reunião apresentando o cronograma para o evento aos integrantes. **2 –**  
13 **Apresentação dos Subcomitês e convidado:** Em seguida o Sr. Claudio Dutra  
14 (RIO ÁGUAS) inicia sua apresentação profissional e histórico de carreira  
15 comentando sobre as instituições pelas quais trabalhou e os desafios  
16 enfrentados e aprendizados encontrados na sua trajetória. Os representantes  
17 dos Subcomitês do Sistema Lagunar de Jacarepaguá, Oeste e Sistema  
18 Lagunar da Lagoa Rodrigo de Freitas fazem suas apresentações e  
19 considerações iniciais sobre o evento, agradecendo a presença de todos e do  
20 palestrante **3 – Apresentação do Plano:** O Sr. Claudio Dutra Inicia a  
21 apresentação do Plano Municipal de Saneamento do Rio de Janeiro falando a  
22 respeito do histórico legislativo e institucional para se chegar à deliberação do  
23 Plano Municipal de Saneamento do Rio de Janeiro (PMSB-RJ), ou sua  
24 atualização. A apresentação do PMSB-RJ é documento anexo e complementar  
25 a esta ata **4 - Considerações gerais sobre a apresentação e dúvidas:** Na  
26 próxima etapa da reunião é iniciada a roda de contribuições e considerações  
27 dos debatedores do CBH-BG, a Sra. Jacqueline Guerreiro e o Sr. Miguel  
28 Fernandez Y Fernandez. A Sra. Jaqueline reforça a transparência e  
29 disponibilidade do Plano de Saneamento para a população de forma acessível  
30 e de fácil entendimento também destacando que a educação ambiental deve  
31 ser parte permanente e essencial do plano. O Sr. Miguel Fernandez Y  
32 Fernandez comenta que a estrutura tarifária possui carências e deve ser  
33 abordada considerando os moradores em cada ligação de água e que no  
34 aspecto da educação ambiental devem ser aplicadas punições pelos  
35 comportamentos errôneos e condutas impactantes ao meio ambiente. O Sr.  
36 Claudio Dutra informa que o que a Fundação Rio águas busca revitalização de  
37 redes obsoletas e que estão a anos sem investimentos ou ações de  
38 manutenções, e concorda que há necessidade de infraestrutura nova nas

39 zonas Norte e zona Sula da cidade , enquanto que na zona Oeste as estruturas  
40 devem ser construídas do zero em muitos locais ainda. **5 - Perguntas e**  
41 **manifestações dos membros presentes na reunião** : Dando abertura a roda  
42 de pergunta dos integrantes da reunião a Sra. Eloisa torres aborda questões  
43 como patrimônio construído para o saneamento, regulação nas APs e situação  
44 dos contratos das concessionárias, com o novo cenário de concessão e  
45 modelagem do BNDES. Em resposta, o Sr. Claudio Dutra informa que há  
46 também um termo que permite a CEDAE realizar os serviços e que um aditivo  
47 permite o município fazer as concessões, onde os bens não são dos  
48 reguladores e prestadores de serviços, sendo o patrimônio da população do  
49 Rio de Janeiro para região Oeste. Para o restante da cidade há o entendimento  
50 que os investimentos são patrimônio do Estado, e que estas discussões estão  
51 em andamento e são atuais. Complementando que após os anos de concessão  
52 pode ser feita uma nova concessão para operação dos bens de serviços, onde  
53 o dinheiro aportado na região deve ser investido também na região. Em relação  
54 a regulação da AP5 o palestrante ressalta que não faz sentido o município que  
55 participa em 77% da arrecadação não participar da regulação, avaliando que  
56 diante da modelagem do BNDES é um pleito do Rio de Janeiro, a sua  
57 participação na regulação. O Sr. Claudio aponta que a Rio Águas está  
58 realizando o atendimento de metas até 2022. Em seguida o Sr. Jose Paulo  
59 inicia sua fala arguindo sobre o que está previsto sobre o monitoramento da  
60 qualidade no corpo receptor e o que está previsto para a revisão do plano de  
61 macrodrenagem. O Sr. Claudio Dutra responde que um dos índices a ser  
62 avaliado na zona Oeste considera o monitoramento a montante e a jusante do  
63 corpo receptor comparando esses dois como que foi coletado na saída da  
64 estação, para se obter a efetividade do tratamento, informa ainda que a própria  
65 concessionária hoje faz a interligação na rede de esgoto quando ela executa a  
66 obra na rua. Afirma também que a revisão do plano de drenagem está em  
67 andamento internamente na Rio Águas. O Sr. Mauro Pereira inicia seu  
68 questionamento fazendo sua apresentação e levantando a questão sobre o  
69 funcionamento e interligação das ETE a rede de esgoto, e como está esta  
70 situação atualmente, complementando também que as metas não estão sendo

71 cumpridas, buscando entender a realidade atual da zona Oeste. O Sr. Mauro  
72 também buscou saber as condições de atendimento das metas de  
73 desenvolvimento sustentável, também questionando como se darão as  
74 reuniões da população com as concessionárias sobre esses assuntos. O Sr.  
75 Claudio Dutra afirma que a Fundação Rio Águas busca a total transparência,  
76 com seus processos e documentos disponibilizados no seu site. Também  
77 complementa que algumas estações não estão em funcionamento porque não  
78 vão ser necessárias na rede de esgoto atualizada, onde os efluentes iriam para  
79 novas estações maiores ou que atenderiam melhor a demanda da região.  
80 Ainda segundo as metas, informa que atendeu ao valor de 36% de cobertura  
81 de sistemas de esgotamento sanitário e tratamento, que constam no contrato  
82 de concessão atual disponibilizado no portal da Rio Águas com as outras  
83 informações questionadas. Em relação ao plano de desenvolvimento  
84 sustentável, é informado que são realizadas reuniões em conjunto com os  
85 atores responsáveis e órgãos públicos para cumprir as diretrizes e metas do  
86 plano. Em relação à agenda 2030, não será possível cumprir as diretrizes nos  
87 prazos atuais que estão pré-estabelecidos e reforça que há necessidade de um  
88 planejamento muito maior no andamento atual das ações, portanto não será  
89 possível atender às previsões para a modelagem proposta pelo BNDES  
90 inclusive. O Sr. Licínio Rogério fala sobre a tarifa mínima, onde 10% do que  
91 não é cobrado pela tarifa gera faturamento, também apontando que o tempo de  
92 utilização da água não gera alterações na cobrança, o que é um absurdo na  
93 sua opinião. Segue falando do rio Bercor e seu contexto de exposição ao  
94 necrochorume. O Sr. Claudio Dutra complementa sobre a tarifa mínima, onde o  
95 marco regulatório fala sobre a hidrometração separada, afirma que é possível  
96 aplicar este modelo em 90% dos empreendimentos onde o novo marco  
97 determina que deve acontecer dessa forma. Afirma também que no cenário  
98 atual, todos aqueles que pagam água, pagam por aqueles que não realizam o  
99 pagamento dos serviços, mas que há grandes obstáculos sociais e físicos para  
100 se efetivar a cobrança nas comunidades. Esse conflito deve ser estudado  
101 salvaguardando os gestores das concessionárias. A respeito da condição do rio  
102 Bercor o Sr. Claudio Dutra aponta que o rio está totalmente contaminado e

103 interligado com uma série de ligações da rede de esgoto, como prédios e  
104 concessionária e, portanto, a apresenta a dificuldade de expor funcionário as  
105 condições nocivas. A Sra. Maria Lobo, apresenta informações sobre a  
106 atualização do plano de bacia, que aponta uma insuficiência hídrica na região  
107 oeste e que uma solução seria a construção de mais poços segundo o estudo e  
108 ,portanto, gostaria de saber se há previsão de soluções associadas a natureza  
109 como jardins filtrantes ou se o objetivo é a separação absoluta. O Sr. Claudio  
110 Dutra informa que a construção de novos poços e fiscalização dos clandestinos  
111 não é o que vai assegurar segurança hídrica, mas sim o mapeamento e  
112 controle de perdas e melhorias na rede de abastecimento. Com relação a  
113 questão de soluções baseadas na natureza, uma solução proposta pelo rio  
114 águas é o reassentamento e planejamento da localização de comunidades  
115 permitindo dessa forma planejar o atendimento a esses locais, e que soluções  
116 pensadas na infraestrutura verde são dificultadas pelas condições estruturais  
117 das regiões carentes. A Sra. Vera Chevalier questiona como será a atuação da  
118 Rio águas na revisão do Plano e frente a grandes construções, de forma que a  
119 concessionária intervenha no andamento dessas obras, contemplando seu  
120 desenvolvimento apenas quando houver estrutura da rede adequada para  
121 suportar tais empreendimentos. o Sr. Claudio Dutra aponta que o Plano não  
122 tem como impedir isto, mas que é uma questão que deve ser pensada e  
123 estudada. Neste caso o empreendedor irá solicitar autorização para  
124 complementar sua rede de água e adaptações na rede de Esgoto. O Sr.  
125 Antônio Guedes questiona a aprovação de empreendimento na Vila Mariana,  
126 que trazem problemas de drenagem, dentre outros empreendimentos em  
127 Botafogo. O Sr. Claudio aponta que atua na instituição pública de forma técnica  
128 sempre aconselhando para a solução técnica mais apropriada, mas nem  
129 sempre é a escolha da gestão pública e dos tomadores de decisão. Afirma  
130 também que a cidade como um todo, precisa de revitalização na rede de  
131 drenagem em muitos pontos, pois as taxas de impermeabilização que são  
132 contempladas nos cálculos muitas vezes não traduzem a realidade. O Sr.  
133 Paulo, em sua fala aborda os padrões de qualidade de água da CONAMA 357  
134 e os resíduos presentes em águas, mais especificamente dos resíduos

135 virtualmente ausentes, solicitando que caso o PMSB-RJ não contemple a  
136 existência dos micro poluentes, que seja feita esta adição. O Sr. Claudio Dutra  
137 concorda que é uma questão que deve ser repensada a longo prazo em termos  
138 de reformulações na legislação ou conduta dos órgãos públicos. Diante das  
139 falas expostas o Sr. Marcos Lacerda faz os agradecimentos aos integrantes e o  
140 palestrante, Sr. Claudio Dutra, reitera que as políticas de habitação devem vir  
141 acompanhada das políticas ambientais e integrar cada vez mais as ações dos  
142 atores diversos relacionados as águas e meio ambiente com as políticas. O Sr.  
143 Claudio Dutra agradece a oportunidade pela apresentação e também  
144 parabeniza a equipe da Rio águas que participou no desenvolvimento da  
145 apresentação. O Sr. Marcos Lacerda agradece aos integrantes e encerra a  
146 reunião.

147 Rio de Janeiro, 01 de setembro de 2020.

148

149

150

151

152

MARCOS SANT'ANNA DE LACERDA

153

**Coordenador Subcomitê Sistema Lagunar de Jacarepaguá**

154

JOSÉ PAULO AZEVEDO

155

**Coordenador do Subcomitê Oeste**

156

MAYNÁ COUTINHO MORAIS

157

**Coordenadora do Subcomitê do Sistema Lagunar da Lagoa Rodrigo de**

158

**Freitas**

159

160

161 **Principais contribuições:**

162 **Maria Teresa Gouveia** – Sugeriu levar para uma reunião do CBH a  
163 possibilidade do Comitê/SCs serem avaliadores dos processos de consulta  
164 pública e também das ações de Comunicação e de Educação Ambiental do  
165 PMSB-RJ

166

167 **Rejany Ferreira** - Considerou importante buscar não falar das territórios  
168 favelizados com tanto determinismo geográfico. Milícia e tráfico varejista é um  
169 problema de Estado e não da população que mora nesses locais.

170

171 **José Paulo Azevedo** - O conhecimento dos técnicos da Rio Águas é muito  
172 importante para o CBH BG e seus SCs Oeste, Jacarepaguá e Lagoa

173

174 **Monica Maria Pena** - Não esquecer de contemplar no plano as soluções  
175 sustentáveis. Asfalto, pisos drenantes, dentre outras.

176

177 **Maria da Silveira Lobo** - É preciso um termo de compromisso entre as  
178 diferentes instancias de governo.

179

180 **Paulo Harkot** - É necessário considerar os diversos poluentes que podem  
181 estar adsorvidos na superfície das micro e nano partículas - POPs, HPA,  
182 metais pesados e por aí afora segue -, oferecendo perigo cada vez maior para  
183 os seres vivos.

184

185 **José Paulo Azevedo** – A população tem que ser inserida nesta tarefa de não  
186 deixar plástico chegar aos corpos hídricos

187

188

189 **Participantes:**



190 **Palestrantes**

191 Claudio Dutra – Fundação Rio Águas

192 Tatiana Mattos – Fundação Rio Águas

193

194 **Integrantes do Subcomitê do Sistema Lagunar de Jacarepaguá**

195 Carolina Vilhena – ACIBARRINHA – Subcomitê Jacarepaguá

196 Christianne Bernardo – OAB Barra da Tijuca – Subcomitê Jacarepaguá

197 Daniel Rienda – Rio Águas – Subcomitê Jacarepaguá

198 Leonardo Abreu Canto – CEDAE – Subcomitê Jacarepaguá

199 Marcos Jorge – Fiocruz – Subcomitê Jacarepaguá

200 Marcos Lacerda – Instituto Terra Azul – Subcomitê Jacarepaguá

201 Vladimir Fernandes – SMAC RJ – Subcomitê Jcarepaguá

202 Luiz Edmundo Andrade – Câmara comunitária da Barra da Tijuca – Subcomitê

203 Jcaarepaguá

204

205 **Integrantes do Subcomitê do Sistema Lagunar da Lagoa Rodrigo de**

206 **Freitas**

207 Adriana Bocaiuva – AMALGA – SCSL-LRF

208 Agenor Cunha da Silva – Departamento Esportivo Clube Naval Piraquê –

209 SCSL-LRF

210 Luiz Carlos Rodrigues – AMALGA – SCSL-LRF

211 Luiz Constantino Junior – Inea – SCSL-LRF

212 Mayna Coutinho Morais – CEDAE – SCSL-LRF



- 213 Patrícia Montezuma – Fundação Rio Águas – SCSL-LRF
- 214 Paulo F. Garreta Harkot – ABLM – SCSL-LRF
- 215 Vera Chevalier – Ecomarapendi – SCSL-LRF e Subcomitê Jacarepaguá
- 216 Cynthia Souza – SCSL-LRF e Subcomitê Jacarepaguá
- 217 Miguel Fernández y Fernández – ABES - SCSL-LRF
- 218
- 219 **Integrantes do Subcomitê Oeste**
- 220 Jacqueline Guerreiro – OMA-Brasil – Subcomitê Oeste
- 221 José Paulo Azevedo – OMA-Brasil – Subcomitê Oeste
- 222 Licínio M. Rogério – FAM Rio – Subcomitê Oeste
- 223 Luciana Falcão – Viva Cosme Velho – Subcomitê Oeste
- 224 Maria da Silveira Lobo – Viva Cosme Velho – Subcomitê Oeste
- 225 Maria Teresa Gouveia – CRBio 02 – Subcomitê Oeste
- 226 Mauro Pereira – Defensores do Planeta – Subcomitê Oeste
- 227 Monica Maria Pena – UFRJ – Subcomitê Oeste
- 228 Rejany Ferreira dos Santos – REDECCAP Subcomitê Trecho – Subcomitê
- 229 Oeste
- 230
- 231
- 232 **Convidados**
- 233 Anderson – Conselheiro CRBio



- 234 Antonio Augusto Praça – Estudante de Geografia e Colaborador voluntário  
235 SCSL LRF
- 236 Antonio Carlos Cardoso Guedes – Conselheiro da Associação de Moradores  
237 Viva Cosme Velho, Membro do Movimento Carioca, o rio do Rio, e Conselheiro  
238 Suplente do Parque Nacional da Tijuca PNT
- 239 Brígida Evangelista
- 240 Daniel Hoefle – SMAC RJ
- 241 Eloisa Torres
- 242 Luiz Carlos Rodrigues
- 243 Márcio Santa Rosa
- 244 Marlise Araújo
- 245
- 246 **Secretaria Executiva do CBH-BG**
- 247 Amanda Braga – AGEVAP
- 248 Carlos Rogério – AGEVAP
- 249 Gabriel Macedo – AGEVAP
- 250 João Paulo Coimbra – AGEVAP
- 251 Laura Pantaleão – AGEVAP
- 252 Lucas Charles – AGEVAP
- 253 Patrick D’Óliveira – AGEVAP
- 254